



Revista **Pai Inácio** de Literatura e Arte



Universidade Estadual de Feira de Santana
Campus Avançado da Chapada Diamantina

Poema

REFUGIADO

©CARLOS ROBERTO SANTOS

Sim, sou eu!
Refugiado de um exército sem vida
Do qual a morte se intimida
E me preparo para a partida
Sentindo aos pés caminhos meus

Ando, sorrateiro pela vida
Vida minha despercebida
E como algo que se pesca
Pesco a idéia de um ateu

Que não crê, mas que sente
Como algo que ressentido
A idéia de não crer
Crer na vida cristalina
Vida eterna, pascoal, natalina
Que assim como uma menina
Sucumbe aos prazeres meus

Caio em prantos
Me disperso pelo Universo
E mesmo assim, por outros tantos
Das mentiras visto os mantos
E ajo sempre pelo inverso

Mero arremedo do que sou
Iludindo meu próprio olhar
Que, perscrutando os montes longínquos
Não olha para si, seu próprio infinito
E assim, por tudo isso
Fica inútil e passivo
Porque nunca havia visto
O reflexo de um brilho seu

